

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — Custódio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSINATURA

| | |
|--|-------|
| Ano, sem estampilha | 1\$20 |
| Semestre, idem | 750 |
| Ano, com estampilha | 1\$50 |
| Semestre, idem | 775 |
| Africa e Brasil, por ano (moeda forte) | 2\$45 |
| Número avulso | 50 |

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 48 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

| | |
|---|-----|
| Anúncios e comunicados, por linha | 204 |
| Repetição dos mesmos | 202 |
| Anúncios permanentes, contracto especial | |
| As obras literarias anunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar. | |
| Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se resistem. | |

A GRANDE SEMANA

Quare fremuerunt gentes, et populi meditati sunt inania?

Assisterunt reges terrae, et principes convenerunt in unum adversus Dominum et adversus Christum ejus.

Ps. II, v. 1 e 2.

E' assim que o Profeta-Rei, lendo nos livros do escuro futuro, predizia as gerações vindouras o cruento sacrificio do Gólgota, esse sacrificio tremendo em que o Santo de Deus havia de sofrer a morte, para dar vida ao homem morto pelo pecado.

O ramo de Jessé, profetizava Isaías, se levantará a vista dos povos tão alto como um estandarte, e todas as gerações correrão para elle.

Sim, este estandarte se levantou, foi a Cruz, a Cruz levantada no cimo do Calvário, a Cruz de Cristo.

Por todos foi vista, por todos confessada, e desta árvore de dor brotou a flor da esperança.

As profecias estavam cumpridas, o sacrificio consumado e o homem remido; aproximava-se a hora do triunfo em que o Senhor, vencendo a morte, resuscitaria triunfante, obrigando os próprios incredulos a dizerem: «Sim, Cristo é o Filho de Deus!», obrigando-os a chorar amargamente ao redor dessa Cruz, simbolo das misericórdias do Eterno, espantados do crime e contemplando com terror o luto da natureza.

A terra treme, o sol esconde a sua luz brilhante, o veu do templo rasga-se, e os próprios mortos, quebrando as pedras dos sepulcros, surgem á vida.

Tudo proclama a divindade de Cristo, só os homens que sobre si e sua geração tinham chamado o sangue do Justo, permanecem cegos ante os prodigios do Onipotente, conservando-se cegos vendo acabar o mundo do pecado, para de suas runas surgir o mundo da graça.

Porém, desgraçadamente, hoje como então.

Então os inimigos de Cristo, depois de o arrastarem ao supplicio da Cruz, diziam uns para os outros: «Não conseguimos nada, porque toda a gente segue a sua doutrina». E com sofisma, com a perseguição e o martírio, procuravam extinguir a fé.

Mas, o cristianismo venceu a dor e a mentira.

Hoje, os inimigos de Cristo pronunciam as mesmas palavras que na velha sinagoga pronunciavam os escribas e os fariseus, e lançam mãos dos mesmos meios para derrubar a obra santa de Deus; mo-fam dos objectos mais sagrados, insultam a Igreja e a crucifixão com desprezo! E cheios de odio infernal para com as doutrinas do Redentor, procuram rasgar o pacto sagrado de aliança, formado entre Deus e o homem nos amargores da dor, sobre as escabrosidades do Calvário!

At dos que tem olhos e não querem ver, dos que tem ouvidos e não querem ouvir, dos que tem intelligência e não querem enten-

der; ai deles, que despresam a vida pela morte!

Fixemos os olhos sobre a Cruz sacrosanta de Cristo, hoje mais do que nunca, porque dela sai a verdade; aprendamos do Homem das dores a suprema lição da nossa missão neste mundo, para que nos não achemos sos perante o terrível julgo de Deus: não troquemos as esperanças do céu pelas vaidades da terra, despresemos a filosofia dos ímpios que da árvore da sciência só extrae os frutos da morte, para seguirmos as doutrinas de Cristo, que é a verdadeira filosofia que nos dá os frutos da vida.

Ao Calvário! para escutarmos as palavras de misericórdia e esperança, que lá veremos o arrependimento abrir as portas do céu ao peccador contrito, que lá veremos a Hóstia da Paz implorar a seu Eterno Pai o perdão dos próprios verdugos; ao Calvário pois, a contemplarmos com profundo recolhimento o mistério santo de um Deus expirando por todos nós, remindo-nos da escravidão de Satañaz á custa de todas as dores reunidas com todas as agonias; elevemo-nos á origem do sentimento do Eterno, para que a nossa alma renasça com uma nova vida, e as esperanças reverdecem em nossos corações mal feridos pelas paixões do corpo, e para que, quando o anjo da morte nos estender a sua mão, o passamos encarar sem o grito do terror, e recebê-lo com o sorriso da paz!

Nesta semana, que a Igreja tem tão justamente denominado A GRANDE SEMANA; nesta semana em que comemora o cruento sacrificio do Gólgota e o triunfo incomparavel de Cristo; nesta semana em que o fervor religioso dos fieis condena evidentemente as impias doutrinas da sinagoga moderna; nesta semana em que Cristo morreu e resuscitou, está escrita a história do mundo no maior facto da história do homem.

Mas a paixão de Cristo não terminou no Calvário, porque hoje ainda não faltam subornadas turbas que bradem desvairadas, chamando sobre si o sangue do Justo: «Não a Cristo mas a Barrabás»; porque hoje ainda não faltam discípulos que por trinta dinheiros entreguem o Divino Mestre; porque hoje ainda não falta quem renove as calúnias dos fariseus e escribas, e os insultos e irrisões do mau ladrão; porque hoje os inimigos de Cristo procuram derrubar a pedra sobre que constitui a sua Igreja; hoje mais do que nunca é necessário que nos unâmos pela oração com a Santa Igreja.

Sim, é necessário que nos unâmos á sombra da Cruz, pois se compararmos o estado actual com os tres primeiros séculos do cristianismo, encontraremos extraordinarias analogias.

Então, a raça humana parecia estar dividida em duas, uma de odio, de violência e de mentira; outra de amor, de resignação e de verdade; aquela era a idólatra, esta a cristã.

Então, os idólatras acusavam os

primeiros cristãos de todas as desgraças do Estado, hoje o filosofismo formula as mesmas calúnias acerca de todas as desgraças da humanidade, e procura destruir a Religião católica para com ella destruir a familia, a pátria e a propriedade, chamando á impiedade razão e ao crime virtude, para sobre montões de ruínas levantar o seu trono maldito.

Mas aquelle que habita nos céus se rirá deles e o Senhor desfará os seus planos como diz o profeta:

Qui habitat in coelis irridebit eos, et Dominus subsannabit eos.

Porém, se estas analogias assemelham o tempo actual á idade em que a fé de Cristo, perseguida tanto pela velha sinagoga como pelo fanatismo da idolatria, era defendida heroica e vigorosamente pelos mártires e padres da Igreja, procuremos assemelhar-nos a estes heróis da piedade na fé e no amor de Deus, seguindo os preceitos da Igreja católica, que a doutrina do Redentor permanece em toda a sua pureza como flor inortal que do seu precioso sangue despoitou junto á Cruz sacrosanta, filha do maior dos mistérios e da maior das misericórdias.

Mas eis que ás vezes melancólicas, ás cerimónias lutozas dos dias consagrados pela Igreja para celebrar o tremendo sacrificio do Gólgota, succedem repentinamente os cantos da alegria, as pompas do triunfo; porque a Paixão fora a confissão mais solene da essência divina de Cristo, e a sua resurreição a confirmação mais completa de uma vitória eterna. Uma fora a luta do espirito contra a carne e a dor, a outra o triunfo mais solene do espirito, e o complemento da regeneração do homem; numa vemos o Redentor do mundo abandonado e traído pelos sentimentos da terra, esgotando as fezes do calix da amargura, escarnecido, coberto de afrontas e tormentos, curvado sob o peso da Cruz e imolado em sacrificio cruento; na outra o vemos cercado do resplendor da sua glória, dando aos homens o testemunho da maior vitória dos séculos.

Os poderes da terra crucificaram a verdade eterna, e julgaram vencer quando eram vencidos, porque em tres dias o Senhor reedificou o templo em que habitava o espirito, e Cristo atravessando os desertos da morte trouxe os resplandores da vida.

A luz da resurreição dissipou as trevas da culpa e veio alumiar o mundo, dando a Cruz estandarte de triunfo em sinal de aliança entre Deus e os homens.

A desobediência do primeiro homem nos defra por herança a morte, a obediência do Filho de Deus nos deu pela redenção a vida.

Oh! possuamo-nos bem, penetrados por tantas maravilhas, do verdadeiro espirito católico, unâmo-nos com a Igreja onde reside o espirito do Senhor, e não troquemos pelas opulencias da terra as esperanças do céu. Roguemos a Cristo que nos dê valor e fortaleza para seguirmos os seus sagrados preceitos, a fim de que possamos ouvir ressoar em nossos ouvidos as palavras do Salvador:

Vos estis, qui permanistis me cum intentationibus meis; et ego dispono vobis regnum, sicut disposuit mihi Pater.

E. P.

Distrito de Recrutamento n.º 20 Revista de inspecção

São avisadas as praças das tropas territoriais pertencentes a este distrito de recrutamento, assim como os apurados e isentos condicionalmente, reinspeccionados nos termos do decreto 2 406, domiciliadas nas freguezias do concelho de Guimarães, que devem comparecer no D. R. n.º 20, nos dias abaixo designados, ás 10 horas, com as respectivas cadernetas militares ou cédulas de inspecção, a fim de lhes ser passada a revista de inspecção determinada no regulamento geral do serviço do exercito.

Aqueles que, com as referidas cadernetas militares ou cédulas de inspecção, se apresentarem na secretaria deste distrito de recrutamento, em Guimarães, em qualquer dos quinze dias que precedem o fixado para a revista de inspecção, das 10 horas até ás 13, são dispensados de comparecer no dia marcado.

Todos os que faltarem a esta obrigação especial, serão punidos nos termos do citado regulamento.

Dia 7 de Abril—Abação (S. Cristóvão e S. Tomé), Airão (S. João e Santa Maria), Aldão, Arosa, Atães, Azarem, Balazar, Barco, Briteiros (Santo Estevão, Santa Leocádia e Salvador), Brito e Guardizela.

Dia 14—Caldas de Vizela (S. João e S. Miguel), Caldelas, Calvos, Cadoso (S. Martinho e S. Tiago), Castelões e Conde.

Dia 21—Corvite, Costa, Creixomil, Donim, Fermentões, Figueiredo, Gandarela, Gemeos, Gominhões e Gonça.

Dia 28—Gondar, Gondomar, Guimarães (Oliveira, S. Paio e S. Sebastião).

Dia 5 de Maio—Infantas, Infias, Leitões, Longos, Lordêlo, Mascoteles, Matamá, Moreira de Cónegos e Nespereira.

Dia 12—Mezão Frio, Oleiros, Paraizo, Pencilo, Pentteiros, Pinheiro, Polvoreira, Ponte, Prazins (Santa Eufemia e Santo Tirso), Rendufe e Ronfe.

Dia 19—Sande (S. Clemente, S. Lourenço, S. Martinho e Vila Nova), S. Torcato, Selho (S. Cristóvão e S. Jorge) e Taboadelo.

Dia 26—S. Lourenço de Selho, Serzedelo, Serzedo, Silveiras, Souto (Santa Maria e S. Salvador), Tagilde, Urgezes, Vermil, Vizela (S. Faustino e S. Paio).

Tenente João Joaquim de Almeida

Recem-chegado do front e no goso duma curta licença, esteve nesta cidade, na semana finda, este brioso militar. Veio de visita aos amigos que aqui conta numerosos e que elle soube conquistar pelo seu porte sempre honrado e camaradagem sempre lial.

Julgamos de justiça reproduzir em homenagem ao modesto, mas benemérito oficial, as palavras que lhe dedicou (estava elle já no front) o «Regionalista», nosso illustre collega dos «Arcos de Val de Vez», que é a terra da naturalidade do sr. tenente Almeida:

Muita gente há que decerto o não conhece, principalmente as novas gerações, porque elle, tendo deixado esta terra que lhe foi berço para seguir a carreira das armas que o atraía, só de longe em longe aqui vinha de visita aos seus velhos pais. João Joaquim de Almeida, contando apenas dezesseis anos e vendo que a modestia e a humildade de sua familia não lhe permitiam uma carreira literaria ou scientifica, resolveu assentar praça no extinto regimento da caçadores n.º 7, de Valença.

Poucas eram as suas habilitações officiaes, mas imensa era a sua vontade de ser um homem, de ser alguém, o que conseguiu, não sem ter que vencer as enormes dificuldades que a cada passo lhe surgiam, dificuldades que eram outros tantos espinhos a ferirem-no desapiedadamente. Ele porém tudo venceu, porque no seu espirito se acrisolavam as mais altas virtudes que raramente hoje se encontram:—a abnegação e o desinteresse, o desprezo pela vida e o destemor da morte. A sua já longa vida de militar prova-o exuberantemente.

Em 1894, sendo já sargento, ofereceu-se para fazer parte das expedições que, sob o comando de Galhardo, e levando como cabos de guerra Paiva Couceiro e Mousinho de Albuquerque, haviam de ir ás adustas plagas da nossa Africa Oriental bater e submeter á soberania desta Pátria de heróis as aguerridas e gentílicas tribus do poderoso Gunguhana.

Em mais do que um combate tomou parte, sendo os mais importantes—se a memoria nos não falha—o de Coolela e de Marracuene, que precederam a prisão daquela destemido régulo.

Num desses combates, que o saudoso e grande português, que foi António Enas, descreve no seu belo livro sobre as nossas guerras de Africa, em cujas paginas fulge como um sol o heroísmo épico da nossa raça, o tenente Almeida recebeu alguns ferimentos, como o affirmam ainda hoje as cicatrizes que no seu peito de aço se desenhavam e dividiam e que lhe dão foros de arceense illustre.

Mais tarde, em 1913, sendo já alferes, novamente se ofereceu para fazer parte do contingente expedicionário que foi a Timór castigar o gentio que se revoltara contra o pendão das quas, que era a gloriosa bandeira desta Pátria infeliz. Creemos que nesta jornada foi mais feliz, pois que regressára passados dois anos sem ter sido atingido pelas balas e azagaías inimigas.

O tenente Almeida tem o temperamento dum verdadeiro filho de Marte, e como dissemos, um grande despreendimento da vida no cumprimento do seu dever de militar e de português, esquecendo até—sublime exemplo de abnegação!—o amor da esposa e dos filhos que elle es tremece.

Embriga-o o cheiro da pólvora e parece só estar bem aonde fuzegar a metralha. E assim, em 1914, de novo faz parte duma expedição ao Gongo contra o gentio que nos havia enxovilhado e ofendido o brío nacional.

Pouco tempo porém ali permaneceu, porque foi surpreendido por uma enfermidade adquirida numa marcha violenta através o sertão, enfermidade esta que o obrigou a regressar á Pátria e a reformar-se bem contra sua vontade.

Mas não podendo elle conter os seus impetos de militar brioso e de português de lei, e porque—como nos disse—não queria deixar de combater na maior

guerra a que o mundo inteiro tem assistido, submeteu-se no verão de este ano a uma operação cirúrgica, e, com tanta felicidade foi feita no hospital militar da Estrela, que ficou radicalmente curado.

Tendo requerido imediatamente o regresso ao serviço activo, foi colocado em Infantaria 8 (Braga). E dali foi, dentro em pouco, mobilizado para o Corpo Expedicionário Português em França, onde se encontra nas primeiras linhas de fogo.

Ao escrevermos esta nossa modesta mas sincera homenagem ao militar valente que tão bem tem sabido honrar a terra que o viu nascer, sentimos não o poder fazer com o mesmo brilho que reluz na sua espada quando, depois dos combates, irrompe esplendoroso e lindo, como que numa saudação épica aos vencedores, o carinhoso sol da vitória.

A nossa alma enche-se de um natural orgulho quando vemos que ainda há portugueses que descendem daqueles que, em perigos e guerras esforçados, pelos mares em frágeis bateis, em terra sobre os ariais adustos da África, ou nos palmares ardentes da Índia, nos confins remotos da China e do Japão, ou nas paragens inhóspitas da Oceania, ou entre as selvas virgens do Brazil, com o seu sangue escreviam a história mais brilhante que a homens foi dado realizar.

Que em breve o nosso amigo tenente Almeida, bem como todos os demais portugueses que pelejam em França e em África, regressem à sua e nossa Pátria, cobertos de louros, são os desejos do «Regionalista».

ENFERMOS

Conserva-se retido em casa, um tanto incomodado, o sr. cônego José Maria Gomes, sábio professor do liceu desta cidade.

O pronto restabelecimento de s. ex.^a é o que ardentemente desejamos.

Entrou em franca convalescença da grave enfermidade que há dias o acometeu, o nosso obsequioso e excelente amigo sr. António Teixeira Mendes, respeitável capitalista da rua de Paio Galvão.

Enviamos-lhe os nossos melhores cumprimentos.

Adoeceu com reumatismo o sr. dr. Antonio José da Silva Basto Junior.

Apatecemos as rápidas melhoras do ilustre advogado-notário.



AVA ANTIGA GUARDASOLARIA CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

164, R. Republica, 160 - Guimarães

Cão hidrófobo

Na tarde de ontem, percorrer algumas ruas desta cidade, um cão hidrófobo, que mordeu alguns animais da sua espécie e ainda várias pessoas, sobretudo crianças, as quais seguiram hoje para Lisboa a fim de curar-se no Instituto Pasteur.

Hospital da Misericórdia

Movimento de doentes no mês de Fevereiro:

Doentes existentes em 31 de Janeiro: 62 homens e 78 mulheres; total, 140.

Entrados durante o mez: 57 homens e 76 mulheres; total, 133.

Sabidos curados: 36 homens e 45 mulheres; total 81.

Saidos melhorados: 26 homens e 26 mulheres; total 52.

Saidos no mesmo estado: 6 homens e 5 mulheres; total 11.

Falecidos: 5 homens e 6 mulheres; total 11.

Existentes no fim do mez: 46 homens e 72 mulheres; total 118.

Consultas no banco: 85 homens e 108 mulheres; total 193.

Curativos: 510 homens e 270 mulheres; total 780.

NECROLOGIA

Finou-se no Porto, o sr. António Ribeiro de Souza Agra, filho da ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Maria de Souza Guimarães, irmão dos srs. Domingos Agra, amanuense da Câmara Municipal de Guimarães e padre Humberto Agra, pároco da freguesia de Cedofeita, n'aquella cidade, e sobrinho do nosso respeitável amigo sr. Candido José de Carvalho.

Aos que pranteiam a morte do bondoso rapaz, enviamos as nossas condolencias.

Na Regoa, onde dirigia a farmácia do Hospital D. Luiz 1.^o, faleceu o sr. Gabriel Gouveia.

Tendo permanecido alguns anos em Guimarães, aqui deixou esparsas, nos periódicos desse tempo, as brilhantes scintilações do seu espirito.

Que descanse em paz.

Está de luto, pelo falecimento dum tio de sua ex.^{ma} esposa, o distinto operador vimaranense sr. dr. Pedro Guimarães.

A' ilustre familia dorida apresentamos os nossos respeitáveis cumprimentos.

Faleceu em S. Torcato, a sr.^a D. Engracia de Faria e Souza, esposa do comerciante portuense sr. José Augusto Ferreira Vieira e tia dos srs. Emiliano, João, Alberto e Carlos Alfeu, a os quais enviamos os nossos sentimentos.

Sucumbiu a sr.^a D. Albertina de Barros Martins, esposa do sr. José Martins Junior, actual empregado da Cooperativa Vimaranense. Enviamos-lhe afectuosas condolencias.

Faleceu em S. Paio de Vizela, o sr. José Joaquim Simões Sampaio, proprietario da casa da Herdade, naquela freguesia, e pae do nosso amigo sr. Viterino Simões Lopes Sampaio.

Era um verdadeiro homem de bem.

Lamentando a sua morte, enviamos á estimada familia dorida os nossos sentimentos pesames.

Vítima dum acidente desastroso, faleceu no hospital da Ordem de S. Domingos, após alguns dias de intenso padecer, a esposa do sr. José Carneiro Junior, habil artista entalhador nesta cidade.

Sentindo o desgosto dos seus, acompanhamo-los na sua dor.

Arrematação

(2.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartório do quinto officio, no dia 7 de Abril próximo, por 11 horas, serão postos em praça pública, á porta do Tribunal Judicial desta cidade, para serem entregues a quem por elles maior lance oferecer sobre a sua avaliação, no processo de herança jacente a que se procede por óbito de Tereza Joaquina dos Santos, solteira, que morou na freguesia de Oleiros, desta comarca, os seguintes bens:

MOVEIS

Diversos moveis de madeira, entre os quais caixas e pipas, e louça de barro, tudo ordinário.

IMOVEIS

Uma propriedade composta de uma morada de casas, terras, telhadas e colmaças, com horta, sita no lugar de São Romão, da referida freguesia, avaliada em 40000.

Se os bens não tiverem lan-

çador pelo preço da avaliação, serão seguidamente praceados por metade e por último sem valor.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Guimarães, 14 de Março de 1918.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

COMPANHIA CONFIANÇA PORTUENSE

Sociedade Anonima de Seguros Responsabilidade Limitada

| | | |
|-------------------|-----------------|---------------|
| Capital social... | Emitido..... | 840.000\$00 |
| | Por emitir..... | 490.000\$00 |
| | Escudos..... | 1.000.000\$00 |

Sede: 20, rua Mousinho da Silveira, 22—ORTO

Correspondentes nas principaes terras do pais

Seguros contra fogo, raio, tumultos, grêves, roubos e guerra. Seguros marítimos, fluviais, agricolas e postais.

SEGUROS CONTRA MORTE E ACIDENTES DE ANIMAIS, A TAXAS REDUZIDAS

Sinistros pagos por esta Companhia:

Escudos 1.235:330\$98,2

Agente em Santa Mariá da Costa:

SIMÃO PINHEIRO

RUA EGAS MONIZ, 32—GUIMARAES.

“ATLANTICA,” Companhia de Seguros

CAPITAL 500 CONTOS

FUNDO DE RESERVA 500 CONTOS

SÉDE: PORTO—LOYOS, 92

AGENCIA PORTO—INFANTE D. HENRIQUE, 33

Telegrammas—“ATLANTICA”—PORTO

| | | |
|------------|-----------------------------|------|
| Telephones | Director delegado | 1986 |
| | Expediente | 1308 |
| | Secção marítima | 2105 |
| | Secção agricola | 2086 |
| | Agencia | 1897 |

DELEGAÇÕES E AGENCIAS

| | | | |
|-------------|------------|----------|---------------------|
| Lisboa | Barcelona | Athenas | Liverpool |
| Londres | Vigo | Bordeus | Malta |
| Pariz | Genova | Havre | Funchal |
| Christiania | Palermo | Marsella | Poata Delgada |
| Stockholm | Petrogrado | Tenis | Ilhas de Cabo Verde |
| Copenhague | New York | Alger | Alexandria |
| Madrid | Boston | Lyon | Cairo |

3.100 correspondentes no Paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, gránizo, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros marítimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

| RECEITA | SINISTROS |
|------------------------------------|------------------------------------|
| 1914 38.876\$71 | 1914 22.601\$41 |
| 1915 71.197\$30 | 1915 25.803\$15 |
| 1916 53.817\$94 | 1916 153.170\$00 |
| 1917 até 31 d'agosto 2.108.200\$78 | 1917 até 31 d'agosto 1.318.523\$74 |

Apolices emittidas durante o corrente anno

| | |
|---------------------|--------|
| Incendio | 14.983 |
| Marítimas | 3.230 |
| Agricolas | 2.027 |
| Gado | 6.125 |

BANQUEIROS

J. M. Fernandes Guimarães-Porto José Augusto Dias C.—Lisboa
Joaquim Pinto Leite C.—Porto London County & Westminster Bank Ld
Banco Commercial do Porto-Porto Pinto Leite Nephws—Londres
Banco Nac. Ultramarino—Porto Crédit Lyonnais—Pariz
José Augusto Dias C.—Porto Revisions Bank—Copenhague

Esta COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Americanas e Hespanholas.

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES

Passeio da Independencia, 102 a 105

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se accões a 25\$00

Accepta dinheiro á ordem, faz descontos de lettras, etc.

Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.